

# Sistemas Nacionais de Acesso ao Documento: Um modelo para o Brasil

MÁRCIA DE FIGUEIREDO EVARISTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasília, DF

A necessidade de um acesso adequado ao documento é cada vez mais acentuada e o volume total de publicações produzidas mundialmente continua a apresentar um crescimento exponencial. O aperfeiçoamento do controle bibliográfico, nos últimos dez anos, tem permitido uma maior cobertura de documentos e assegurado um acesso mais rápido e eficaz às referências bibliográficas. As bibliotecas, tendo em vista o aumento dos custos e a proliferação das publicações, têm recorrido ao empréstimo interbibliotecário a fim de prover os seus usuários de toda informação de que necessitam. Um estudo comparativo de sistemas nacionais de empréstimo interbibliotecário preparado pela UNESCO identifica uma série de alternativas, variando de acordo com a centralização ou descentralização das coleções e constitui um ponto de partida para a análise de soluções para o Brasil. Na prática, os modelos mais adequados são sempre mistos e o sucesso do planejamento de um sistema de acesso ao documento depende da capacidade de encontrar o ponto de equilíbrio entre a centralização e descentralização, apropriado a cada país. No Brasil, uma análise de alternativas sugere que a melhor solução seria, certamente, a criação de uma coleção núcleo de periódicos técnicos e científicos (excluindo medicina e agricultura), um sistema descentralizado para monografias, exceto monografias brasileiras, e um núcleo para suprimento de relatórios. Nenhuma provisão especial seria feita para anais de conferências ou publicações oficiais estrangeiras ou dissertações. As publicações oficiais brasileiras seriam coletadas e supridas pela Biblioteca Nacional ou por outro órgão governamental do Poder Executivo, Legislativo ou Judiciário. Literatura comercial não seria suprida por empréstimo interbibliotecário e sim coletada dos principais centros industriais para fins de consulta.

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da informação secundária ser de grande valor para a identificação de um determinado documento, a informação em si, encontra-se localizada, geralmente, em documentos primários. Na maioria dos países em desenvolvimento, e o Brasil não é uma exceção, os recursos alocados para a aquisição de publicações encontram-se dispersos, são insuficientes e não existe coordenação para otimizá-los. Quando se pode contar com um significativo suporte financeiro, este é freqüentemente empregado na aquisição de publicações desnecessárias, no uso de linhas telefônicas para acessar bases de dados localizadas no exterior (capacitando os usuários a identificar novos documentos que eles não podem obter) e na aquisição de produtos dos mais sofisticados serviços de informação. Com o crescimento do número de publicações,

dos programas de pesquisa e educacionais e o aperfeiçoamento do acesso bibliográfico, no momento em que o uso da automação tornou possível a produção de novas ferramentas bibliográficas armazenadas em computador, a demanda de documentos continua a apresentar um crescimento exponencial.

Por outro lado, pressões econômicas têm, no decorrer dos últimos anos, obrigado a maioria das bibliotecas a reduzir os seus programas de aquisição, tornando-as incapazes de prover os seus usuários de todas as publicações de que necessitam.

Foi nesse estágio que o empréstimo interbibliotecário começou a adquirir importância, tanto a nível nacional como internacional, uma vez que a experiência tem indicado que a única solução plausível é a de uma determinada biblioteca apoiar-se cada vez mais nos recursos de outras bibliotecas.

No Brasil, com exceção de dados fornecidos pela Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), são escassas as informações que contenham detalhes sobre os sistemas de empréstimo interbibliotecário em operação no país. O Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT), criado em 1980 pelo Ministério da Educação e Cultura, sob a supervisão técnica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), é ainda muito recente para ser avaliado em termos de sua eficácia, mas, espera-se, que ele contribuirá para o aperfeiçoamento do padrão dos sistemas existentes, especialmente no que se referir à padronização, controle e criação de novos sistemas, avaliação de sua necessidade e adequação, a fim de se evitar duplicações desnecessárias e para o desenvolvimento de estudos na identificação das falhas na cobertura nacional.

Os dados disponíveis sobre os serviços de comutação bibliográfica da EMBRAPA<sup>(2)</sup> e BINAGRI<sup>(4)</sup> revelam a presença de fatores que afetam o desempenho dos sistemas no Brasil. É impossível avaliar-se a demanda de documentos no país, uma vez que ela é severamente reprimida pela qualidade dos sistemas oferecidos; existem numerosas falhas nas coleções nacionais; o depósito legal não é estimulado; muitos documentos permanecem por um longo tempo sem catalogação por falta de recursos humanos; os livros são classificados como material permanente e, portanto, não podem ser emprestados; existe uma carência de pessoal qualificado; a rede de telex não se estende por todo país; a legislação brasileira faz restrições ao material bibliográfico importado e os custos envolvidos na aquisição de documentos no exterior são muito elevados.

Todos esses fatores indicam, tanto a necessidade de um modelo para aperfeiçoar o acesso nacional ao documento, quanto a dificuldade em se alcançar esse aperfeiçoamento.

No entanto, o planejamento de um sistema nacional terá, também, de levar em consideração uma série de outros fatores, tais como, a extensão geográfica do país, a

Constituição, o estágio e natureza do desenvolvimento, os níveis de educação e pesquisa, os sistemas de comunicação existentes, a legislação de direito autoral em vigor e o impacto da tecnologia.

A Extensão Geográfica — O Brasil possui um vasto território com uma distribuição irregular da população. Isto afetará, certamente, o traçado do modelo devido à necessidade de um sistema eficaz de comunicação uma vez que o suprimento poderá envolver um grande número de bibliotecas. Existem poucas bibliotecas no país, particularmente no norte e nordeste. Isto acarreta um problema, porque muitos usuários não têm acesso a bibliotecas locais e, conseqüentemente, não podem acessar os sistemas de empréstimo interbibliotecário.

Constituição — O Brasil tem uma Constituição Federal que dá uma grande autonomia aos Estados. Países com esse tipo de constituição geralmente não aceitam um alto grau de centralização.

Estágio e natureza do desenvolvimento — O Brasil objetiva alcançar altos índices de crescimento econômico através do desenvolvimento de vários programas definidos pelo Governo para os próximos anos. Haverá uma grande concentração em agricultura, porque ela pode solucionar vários dos problemas nacionais. Portanto, um sistema nacional de acesso ao documento poderá diferir daqueles adotados por países desenvolvidos que tendem a ter uma grande demanda de ciência pura.

O Brasil tem sido marcado por uma grande ênfase dada ao desenvolvimento industrial, que se concentrou nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Isto afeta favoravelmente o delineamento do sistema, uma vez que é mais fácil servir usuários que estão concentrados em poucas áreas do que aqueles amplamente espalhados pelo país.

Educação e Pesquisa — Há uma preocupação do Governo em relação ao desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa no Brasil e isto aumentará a necessidade de documentos. Há uma demanda substancial para nível intermediário e para fins auto-educativos e recreativos que não pode ser atendida por bibliotecas locais. O governo pretende, também, reduzir ao máximo os índices de analfabetismo. A medida que isto aconteça surgirá a necessidade de cursos mais avançados. O sistema nacional para acesso ao documento terá de ser delineado pela forma a atender a todos esses níveis de demanda.

Comunicação — Um sistema eficaz de comunicação é essencial para a operação de qualquer planejamento de empréstimo interbibliotecário. No Brasil, os serviços de correio dependem, principalmente, de transporte aéreo e rodoviário. O transporte aéreo é altamente oneroso e, conseqüentemente, o empréstimo interbibliotecário é operado, primordialmente, através de transporte rodoviário. Esse é um fator significativo em países com vasta extensão territorial, mas pode não ser crucial se eles dispuserem de equipamentos para transmissão de solicitações. Lamentavelmente, em

termos de Brasil, a solução de disponibilidade de equipamentos de reprografia e transmissão, de modo a proporcionar uma ampla cobertura, é crítica, como já mencionamos anteriormente.

**Direito Autoral** — O impacto da legislação de direito autoral no empréstimo interbibliotecário pode ser profundo. Por exemplo, é possível que antes de serem providas as cópias seja necessário obter permissão dos proprietários do direito autoral. Isto pode atingir um procedimento de tal forma moroso que o suprimento de documentos, através de serviços de fotocópias, seja abandonado como uma prática regular. Além, disso, o pagamento de "royalties" aos editores e autores pode tornar-se necessário eliminando a vantagem do custo reduzido de aquisição de fotocópias, em lugar dos originais.

O problema do direito autoral no Brasil, não é algo extremamente sério, no momento, uma vez que o fornecimento de cópias não é limitado, mas qualquer legislação estrangeira que imponha restrições pode afetar o sistema nacional drasticamente.

Por outro lado, não se pode buscar um planejamento de empréstimo interbibliotecário sem se analisar o impacto da tecnologia no sistema nacional. Muito se tem discutido a respeito do futuro da palavra impressa e uma sociedade sem papel tem sido profetizada para um futuro próximo, principalmente porque a impressão, o papel e outros custos de publicação estão aumentando, enquanto os custos de armazenamento eletrônico estão sendo reduzidos. No entanto, tudo indica que a transição para meios eletrônicos só atingirá uma determinada gama de documentos. Um estudo patrocinado pela UNESCO (<sup>17</sup>) considera que as principais transformações tecnológicas capazes de afetar o empréstimo interbibliotecário, referem-se a: 1) forma da publicação (microfichas, revistas de sinopse e jornais eletrônicos); e 2) na localização, solicitação e suprimento de documentos (transmissão em fac-símile, tecnologia de vídeos, telecomunicações e tecnologia de computação).

## **2. FORMA DE DOCUMENTOS**

### **2.1 Microformas**

No Brasil, o uso de microformas é baixo, devido a falta de disposição dos usuários de utilizar esse tipo de documento que, sendo limitada mesmo nos países mais adiantados, torna-se acentuada no País pela falta de equipamentos apropriados. No entanto, microformas podem desempenhar um importante papel, no empréstimo interbibliotecário se o país decidir construir uma coleção nacional a partir do material de maior demanda, porque os volumes retrospectivos podem ser adquirido nesta forma a um custo bastante reduzido.

### **2.2 Revistas de Sinopse**

São revistas publicadas na forma convencional, porém contendo apenas sinopse dos artigos, cujos textos completos podem ser adquiridos de uma ou mais fontes. No Brasil, esta forma de material bibliográfico poderá ser de grande utilidade, especial-

mente no contexto internacional, já que os custos adicionais envolvidos nas taxas de importação seriam reduzidos com a aquisição de documentos feita apenas sob encomenda.

### **2.3 Jornais eletrônicos**

No Brasil, a adoção desse veículo é limitada pela necessidade de terminais de computadores ou aparelhos especiais de vídeos.

## **3. LOCALIZAÇÃO, SOLICITAÇÃO E SUPRIMENTO DE DOCUMENTOS**

Estudos revelam que a principal aplicação de transmissão em fac-símile no empréstimo interbibliotecário está na transmissão de solicitações, pois a precisão pode ser garantida sem os custos adicionais de redação e datilografia. É evidente o interesse do Brasil em acompanhar o desenvolvimento da tecnologia de computação, a fim de atingir "a curva de aprendizado" em que se encontram os países mais desenvolvidos. Um reflexo disto, é a criação da Secretaria Especial de Informática — SEI. No entanto, a adoção de transmissão em fac-símile não parece viável, no momento, num país onde muitos lugares são áreas totalmente isoladas e onde a maioria das bibliotecas não possui, nem ao menos, um terminal de telex.

### **3.1 Tecnologia de vídeos**

Os maiores avanços nesse campo são os sistemas de vídeo-texto que se constituem, no momento, na "coqueluche" de muitos países desenvolvidos tais como, Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, etc. O Brasil comprou recentemente o sistema francês. No momento, esses sistemas de vídeo-texto estão sendo utilizados essencialmente para o provimento de informação comercial, porque ela pode ser rapidamente recuperada e atualizada, e tudo indica que o Brasil adotará essa nova linha.

### **3.2 Telecomunicações**

O fato do Brasil estar dando uma grande atenção, na utilização da telecomunicação com outros países em detrimento de uma rede de telecomunicação cobrindo o país, pode constituir-se num fator negativo, uma vez que não sendo confiáveis os sistemas nacionais, os usuários confiarão cada vez mais nos sistemas estrangeiros.

### **3.3 Tecnologia de computação**

No Brasil, apesar do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas já estar automatizado, a adoção de tecnologia de computação é viável, presentemente, apenas para uma parte limitada do país. Somente um número reduzido de bibliotecas possui equipamentos de computação e, sistemas "on-line", são praticamente inexistentes.

## **4. UM MODELO PARA O BRASIL**

Um ponto de partida para se discutir um modelo adequado para a implantação, no Brasil, de um sistema nacional de acesso ao documento é o estudo comparativo preparado para a UNESCO (17) onde são identificados modelos alternativos de acordo com a centralização ou descentralização das coleções. Na prática, modelos são sem-

pre mistos. O elemento mais importante no planejamento de um sistema de acesso ao documento é saber encontrar o ponto de equilíbrio de centralização e descentralização apropriado a cada país.

No caso brasileiro, a principal questão é se deve ter prosseguimento a tendência à descentralização, se seria conveniente ser criada uma única coleção central a nível nacional ou se uma solução intermediária deveria ser buscada que concentrasse o suprimento nacional em algumas bibliotecas.

Os modelos apresentados no estudo para a UNESCO diferem de acordo com a concentração da provisão documentária em fontes de suprimento. O modelo A, é aquele referente à centralização total em uma determinada fonte. O modelo B concentra o suprimento em duas ou três bibliotecas. O modelo C distribui o suprimento entre um maior número de bibliotecas especialmente designadas e financiadas para tal objetivo. O modelo D, que é o existente na maioria dos países atualmente, é aquele de total descentralização em bibliotecas, sendo o acesso realizado através de catálogos coletivos.

Uma maneira racional de se identificar um ponto de equilíbrio para o Brasil, levando-se em consideração a provisão existente e as circunstâncias particulares do país, é analisar a provisão de acordo com a forma, idioma e assunto do documento:

Forma	períodicos monografias relatórios anais de conferências publicações oficiais normas patentes dissertações	} literatura não convencional
Idioma	nacional inglês os demais	
Assunto	ciência e tecnologia humanidades ciências sociais	

A proporção da demanda para essas categorias difere significativamente. Não se sabe com precisão quais as proporções no Brasil, mas análises estatísticas da demanda de documentos no Reino Unido podem servir de base, quando uma pesquisa levada a efeito em 1977 (18) mostrou que 56% da demanda é para periódicos, 34% para monografias e 10% para outro tipo de material. No Brasil, é provável que a maior parte da demanda seja para o material em língua inglesa, particularmente periódicos e re-

latorios, uma vez que a maior parte da produção mundial é em inglês, seguida de português e espanhol. Sabe-se, também, que a maior demanda recebida pela British Library Lending Division (BLLD) é a de periódicos em ciência e tecnologia (82%), ciências sociais (11%) e humanidades (4%). A distribuição por assunto, no caso de monografias é bastante diversa: 46% para ciência e tecnologia, 21% para ciências sociais, 33% para humanidades.

#### 4.1 Alternativas para o Brasil

##### 4.1.1 *Periódicos*

(a) Uma única coleção centralizada: 1) objetivando atingir cobertura total; 2) como acima, excluindo agricultura e medicina; 3) limitada à ciência, tecnologia e outros assuntos prioritários para o desenvolvimento do país.

Os custos envolvidos na construção de uma única coleção centralizada são extremamente elevados para o Brasil. Quem, por exemplo, proveria e manteria os altos custos envolvidos na construção de uma coleção, localização física, equipe, equipamentos? Atualmente, os recursos financeiros no Brasil para o desenvolvimento de bibliotecas e serviços de informação estão diluídos nos orçamentos dos muitos ministérios e agências do governo brasileiro. Uma coleção abrangente para apresentar custo-benefício teria de ser construída com base na atual demanda de documentos. No Brasil, apesar de se saber que a demanda concentra-se em algumas áreas, há pouquíssima informação sobre a sua natureza precisa e muito menos informação, na maioria das áreas.

Seria imperativo considerar, também, que qualquer falha futura no suporte financeiro poderia arruinar todo o sistema. No Brasil, muitas decisões são tomadas de acordo com as prioridades governamentais. Uma mudança governamental poderia causar a alteração de prioridades, ocasionando o colapso de todo o sistema. Além disso, a total cobertura causaria a duplicação de coleções existentes em agricultura e medicina e, no caso dela ser limitada à ciência e tecnologia, deixaria a descoberto os outros assuntos.

Deveria ser considerado, também, que números retrospectivos teriam de ser adquiridos, a fim de proporcionar um serviço viável. Isto envolveria custos mais elevados e tomaria um tempo precioso.

À medida que a coleção estivesse sendo formada, ela teria de ser apoiada por outras bibliotecas no Brasil e por serviços provenientes do exterior, o que tornaria a situação pouco diversa da atual.

(b) Coleção núcleo centralizada

Tal coleção cobriria: 1) todos os assuntos; 2) todos os assuntos, com exceção de medicina e agricultura, 3) ciência e tecnologia e outros assuntos importantes para o desenvolvimento.

Uma coleção-núcleo compreenderia qualquer número entre 5.000 (o menor número desejável) a 12.000 títulos. Cinco mil títulos considerando a experiência da BLLD, cobririam 60% da demanda de periódicos e 12.000 cobririam 90%.

Números retrospectivos até 5 anos proveriam 50% da demanda de cada periódico, e 12 anos, 75% dessa demanda. A experiência da BLLD é que grande parte da demanda é para títulos recentes. Dados relevantes são apresentados na Tabela I, baseado em informações coletadas em 1978.

TABELA I – Demanda de títulos

Assunto	Desconhecida	1899	1900-29	1930-49	1950-59	1960-69	1970-74	1975-78
Ciência e Tecnologia	1%	0%	1%	4%	6%	9%	18%	56%
Ciências Sociais	2%	1%	3%	3%	6%	8%	22%	49%
Humanidades	2%	5%	7%	9%	10%	11%	18%	24%
Desconhecido e Miscelânea	3%	2%	7%	3%	11%	5%	18%	43%

Fonte: BLLD (1978).

É vantajoso adquirir números retrospectivos em microformas; por ser muito mais econômico e por razões de conservação. A localização de uma coleção núcleo de periódicos na Biblioteca Nacional não é, presentemente, uma solução prática. Uma outra alternativa seria manter uma coleção núcleo sob a responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura através da Secretaria de Educação Superior (SESU), ou sob a responsabilidade da Secretaria de Planejamento através do CNPq. Os custos-benefícios seriam muito elevados. A coleção contaria com o apoio de acesso a outras bibliotecas através de catálogos coletivos e a fonte no exterior.

(c) Várias coleções, nos modelos das existentes em Medicina e Agricultura – tanto núcleo como com cobertura total.

Uma maneira racional para este modelo consistiria em alocar assuntos entre um número limitado de bibliotecas, provavelmente entre 10 e 20, com suporte governamental provavelmente oriundo dos ministérios responsáveis pelas áreas envolvidas.

Catálogos Coletivos podem tornar-se dispensáveis, se apenas algumas bibliotecas forem envolvidas, mas além de determinado número seria difícil localizar facilmente as fontes supridoras e algum tipo de registro centralizado seria necessário. Essa alternativa proveria acesso, também, a periódicos de menor demanda.



Esta seria opção bastante pobre, já que praticamente, apenas dois ou três assuntos seriam favorecidos. Se todos os assuntos forem cobertos os custos serão mais elevados do que uma única coleção no modelo da alternativa (a) ou (b).

(d) Uma outra alternativa seria fortalecer as coleções existentes (bibliotecas especializadas nos modelos utilizados na República Federal da Alemanha). O resultado final assemelhar-se-ia ao modelo (c) porém essas coleções teriam de atender, também, bibliotecas locais e institucionais, servindo usuários locais, oferecendo, portanto, um serviço deficiente de empréstimo interbibliotecário.

(e) Coleções Regionais e Estaduais.

Esta opção seria extremamente cara, uma vez que haveria uma grande duplicação entre elas. Esta seria também uma solução muito pobre.

(f) Descentralizada, apoiada em catálogos coletivos nacionais.

Mesmo a descentralização cuidadosamente planejada é dispendiosa se todos os custos envolvidos são levados em consideração e tende a dar um suprimento lento e uma cobertura falha.

#### 4.1.2 Monografias

##### a) Produção Nacional

O controle da produção nacional de monografias tem sido acionado pela Biblioteca Nacional, ineficientemente. Todos os países devem aceitar a responsabilidade de suprir os seus próprios livros, e não existe, no Brasil, uma maneira de se fazer isto apropriadamente, sem o suporte da Biblioteca Nacional. O Governo deveria prover um financiamento adequado, a fim de permitir à Biblioteca Nacional recrutar e reter uma equipe capacitada, no sentido de aumentar a velocidade de catalogação e alocar pessoal para empréstimo interbibliotecário.

##### b) Produção Estrangeira

Apesar da desvantagem de catálogos coletivos e apesar da descentralização dificultar o fortalecimento da provisão nacional e o monitoramento da demanda, tudo indica não existir outras soluções práticas para o suprimento de monografias estrangeiras.

#### 4.1.3 Literatura não convencional

##### a) Relatórios

A vantagem desse tipo de literatura é que grande parte pode ser adquirida em poucos centros ou agências de alguns países, principalmente dos Estados Unidos e ocupa muito pouco espaço, porque quase todas as publicações estão em microfornas.

##### b) Anais de conferências

Anais de conferências — representam cerca de 4% da demanda à BLLD. Eles geralmente são difíceis de serem identificados e sua compra importa em grande perda de

tempo. Uma boa coleção de periódicos incluirá, automaticamente, muitas conferências, uma vez que elas são publicadas nos próprios periódicos.

Alguns anais são publicados como monografias e podem ser tratados como tal. O restante poderia ser adquirido da BLLD, que tem um significativo acervo, representando uma solução mais adequada do que confiar em catálogos coletivos, uma vez que as entradas utilizadas para esse tipo de material são duvidosas, tornando o seu acesso bastante difícil.

#### c) Publicações oficiais

A aquisição de publicações oficiais pode ser extremamente difícil, porque muito poucos países desenvolveram um bom sistema de controle de publicações oficiais.

Mesmo os Estados Unidos e o Reino Unido estão longe de oferecer uma boa cobertura de publicações oficiais. No Brasil, tem havido alguma ação relacionada a esse problema o que resultou na criação da Comissão de Publicações Oficiais. Com relação a publicações oficiais estrangeiras, a melhor solução é adquirí-las no próprio país de origem, do que tentar construir uma única coleção de periódicos oficiais. Os custos envolvidos seriam totalmente desproporcionais em relação à demanda.

A coleção e suprimento de Publicações Oficiais deveriam ser centralizados numa única entidade que, por sua vez, deveria possuir uma equipe capacitada e habilitada a adquirir de todas as agências governamentais as publicações que elas produzem. A Biblioteca Nacional seria a instituição mais apropriada para isso, mas necessitaria possuir os requisitos que não dispõe no momento, tais como, recursos humanos e materiais. Uma outra solução seria centralizar esse material num órgão do poder Executivo, Legislativo ou Judiciário.

#### d) Normas Técnicas

A provisão de normas técnicas é extremamente importante no campo da tecnologia. A solução mais simples e mais barata é ter uma única entidade, no Brasil, responsável pelo estabelecimento de: a) normas brasileiras; b) pela coleção das normas estrangeiras; c) pelo suprimento das normas brasileiras no exterior; d) pelo suprimento das normas estrangeiras no Brasil. A ABNT seria a entidade mais apropriada, não só pelo seu âmbito de ação, mas por ser reconhecida internacionalmente.

#### e) Patentes

Patentes são, também, de grande importância para o desenvolvimento tecnológico do Brasil. O Instituto de Propriedade Industrial (INPI), já opera um banco de patentes. No entanto, não há um serviço agressivo de disseminação de patentes disponíveis.

#### f) Dissertações

Dissertações são de menor importância em ciência e tecnologia, representando cerca de menos de 15% da demanda da BLLD, que agora limita-se à coleção de disserta-

ções britânicas. A razão disto é que elas são difíceis de serem adquiridas pois, são potencialmente caras e sempre existem outras alternativas de suprimento que são as próprias universidades, onde são apresentadas as dissertações. Um alternativa poderia ser a de obrigar as universidades a se responsabilizarem pelas suas próprias dissertações e a oferecerem, inclusive, serviços de empréstimo e de fotocópias.

#### g) Informação comercial

Apesar do Brasil ter, indubitavelmente, uma grande necessidade de literatura comercial, e duvidoso se ela poderia ser suprida por empréstimo ou serviço de fotocópia.

É muito mais fácil os usuários estarem capacitados a consultar no local uma substancial coleção de referência, uma vez que é muito difícil identificar com antecedência e de forma precisa o que é solicitado. A melhor solução para suprir a informação comercial é fazer com que os principais centros industriais disponham de uma significativa coleção em uma biblioteca pública ou especializada, disponível para consultas.

A aquisição de literatura não convencional estrangeira poderia ter o apoio do Sistema de Informação Científica e Tecnológica do Exterior (SICTEX), criado e operado pelo Ministério das Relações Exteriores com a assistência técnica do IBICT. O sistema compreende uma rede de setores científicos localizados nas missões diplomáticas brasileiras que coleta documentos não convencionais para a comunidade científica brasileira.

## 5. CONCLUSÕES

Apesar de idealmente se conceber um único sistema para o acervo e suprimento de publicações no Brasil, seria mais realístico trabalhar em direção a um sistema mais complexo, que leve em consideração a eficácia e as falhas da provisão documentária.

Em assim sendo: periódicos, como a categoria mais importante, devem receber prioridade. A melhor solução seria certamente criar-se uma coleção núcleo de periódicos científicos e técnicos (excluindo medicina e agricultura). Isto atrairia uma grande demanda, poderia atuar a nível regional, servindo a outros países da América do Sul e alcançaria baixos custos e um rápido serviço.

Monografias, apesar de todas as desvantagens, poderiam ser providas por um sistema descentralizado, exceto as monografias brasileiras, que seriam coletadas e supridas pela Biblioteca Nacional. O acesso seria realizado através de catálogos coletivos.

Relatórios, tanto brasileiros quanto estrangeiros, seriam coletados e supridos por um único centro. Nenhuma provisão especial seria feita para: anais de conferência; publicações oficiais estrangeiras (publicações oficiais brasileiras seriam coletadas e supridas pela Biblioteca Nacional ou por alguma agência governamental do poder Executivo, Legislativo ou Judiciário). Dissertações poderiam ser adquiridas nas

próprias universidades onde foram apresentadas, que se responsabilizariam pelo empréstimo ou pelos serviços de fotocópias. Literatura Comercial seria coletada em centros industriais para fins de consulta e não seria suprida por empréstimo inter-bibliotecário.

#### Abstract

#### National interlending systems: a model for Brazil

The need for adequate access to documents is greater than ever and the total volume of the world's publications continues to grow. Improvements in the bibliographic control in the last 10 years have ensured both that a higher proportion of documents are covered by bibliographic tools and that access to the bibliographic references is better and faster. Document access relies more and more on interlibrary lending because the great growth in the number and cost of publications is making libraries increasingly unable to provide their readers with all the publications they need. Alternative models, according to centralization or decentralization of collections, as outlined in a comparative study of national interlending system prepared for UNESCO, form a useful framework for considering the best solutions for Brazil. In practice, models must always be mixed, and the most important element in the planning of interlending system is to find out the optimum balance of centralization and decentralization appropriate to each country. In Brazil, an analysis of alternatives suggests that the best solution would almost certainly be the creation of a "core" collection of scientific and technical journals (excluding medicine and agriculture), a decentralized system for monographs, except Brazilian monographs, and the creation of a single supply centre for report literature. No special provision would be made for conference proceedings or foreign official publications. Brazilian official publications would be collected and supplied by the National Library, or by any governmental agency of the executive, judiciary or legislative body. Trade literature would be collected in major industrial centers for consultation purposes.

#### REFERÊNCIAS

1. BETTIOL E.M. *Comutação Bibliográfica; Descentralização a Nível Nacional*, Brasília, EMBRAPA, 1978.
2. BETTIOL, E. M., NOCETTI M.; BETTIOL, O; MACHADO U. D. *Análise de dados gerados do serviço de comutação bibliográfica*. Fortaleza, 1978. (3º Encontro de Bibliotecários da EMBRAPA).
3. BRIQUET DE LEMOS, A.A. On the Feasibility of Processing Centres in Brazil. In: *Resource Sharing of Libraries in Developing Countries* (Proceedings of IFLA-UNESCO Pre-Session Seminar for Libraries from Developing Centres). Antwerp University, 1977, August 30 - September 4, 1979 p. 99-104.
4. CHASTINET, S. & MEDEIROS, A.F. *Acesso à Documentação Primária Agrícola no Brasil*. Brasília, BINAGRI, 1979.
5. CLEWS, J.; KEFFORD, B; LINE, B. *Commercial book supply: the availability of books through commercial channels, with particular reference to developing countries*. Wetherby, IFLA International Office for UAPA, 1981. (unpublished report)
6. COLLINS, J. & FINER, R. *National acquisition plans and programmes*. Wetherby, IFLA International Office for UAP, 1981. (no prelo)
7. EDELMAN, H. The death of the Farmington Plan. *Library Journal*, 15 : 1251-1253, 1973.
8. ESTADOS UNIDOS. Commission on Libraries and Information Science. Task Force on a National Periodicals System. *Effective access to the periodical literature: A national program*. Washington, US Government Printing Office, 1979.
9. ESTADOS UNIDOS. Commission on Libraries and Information Science. *A comparative evaluation of alternative systems for the provision of affective access to periodical literature: A Draft Report*. n.p.p. Artur D. Little Inc, 1979.
10. GARCIA, M.L.A. A informação científica e tecnológica no Brasil. *Ciência da Informação*, 9(12) : 41-81, 1980.

11. HILLS, P., ed. *The future of the printed word*. London, Frances Pinter, 1980.
12. KARIM, K.M. Planning Interlending Systems for Developing Countries, 6: a view from Bangladesh. *Interlending Review*, 9(2): 57-59, 1981.
13. LINE, M.B. Universal availability of publications (Proceeding of the tenth anniversary conference of the International and Comparative Librarianship Group of the Library Association). Loughborough, England, University of Loughborough, 1979. p. 68-81.
14. LINE, M.B. Access to Documents. In: *Seminário sobre o Planejamento de Redes Nacionais de Informação e Documentação*. Seminar of National Information Network Development, Brasília, July 30-August 2, Brasília, CAPES/CNPq/The British Council, 1979.
15. LINE, M.B. & SMITH, S. Planning interlending systems for developing countries, 1: A view from a developed country, *Interlending Review*, 8(4): 111-114, 1980.
16. LINE, M.B.; KEFFORD, B.; VICKERS, S. *Patterns of Worldwide availability*. Wetherby, IFLA Office for International Lending, 1980. (não publicado).
17. LINE, M.B.; BRIQUET DE LEMOS, A.A.; VICKERS, S.C.J.; SMITH, S.E. *National interlending system: A comparative study of existing systems and possible models*. Paris, UNESCO/PIGI, 1980.
18. LINE, M.B & STEEMSON, R.T. *Interlibrary lending in the United Kingdom*. British Library, 1978 (BLR J D. Report 54 17).
19. McCARTHY, C. *Developing Libraries in Brasil*. Metuchen, N.J., Scarecrow Press, 1975.
20. McGRATH, W.E. Regional Interlibrary Loan: An old idea, a new tool and a new dimension. *RQ* 13(4):293-8, 1974.
21. MIRANDA, A. & CARVALHO, M.C.R. *Comutação Bibliográfica no Brasil*. Brasília, Congresso Regional de Documentação da Comissão Latino-Americana da Federação Internacional e Documentação, 5, 1980.
22. MUELLER, S.P.M. Planning interlending systems for developing countries, 7: A view from Brazil. *Interlending Review*, 9(20): 58-59, 1981.
23. NOCETTI, M.A. *Informação para o desenvolvimento: maximização dos recursos documentários nacionais através de sistemas de comutação bibliográfica*. Brasília, EMBRAPA, 1980.
24. NOCETTI, M.A. *Comutação Bibliográfica*. Brasília, EMBRAPA, 1981.
25. NORTIER, M. Interlending loans; some problems and possible solutions. *UNESCO Bulletin for Libraries*, 28(2): 67-70, 1974.
26. NWOYE, S.W. Planning interlending systems for developing countries, 3: A view from Nigeria. *Interlending Review*, 8(4): 116-118, 1980.
27. RODRIGUES, A. Universal availability of publications in developing countries. *Interlending Review*, 6(3): 90-92, 1978.
28. SAMOKHINA, N.G. The System of interlibrary loan in the USSR. *BLL Review*, 5(1): 13-17, 1977.
29. STUART, M. Some effects on Library users of the delays in supplying publications. *Aslib Proceedings*, 29(1): 134-45, 1977.
30. WILLIAMS, G. Interlibrary Loans: The Experience of the Center for Research Libraries: *UNESCO Bulletin for Libraries*, 28(2): 73-78, 1974.
31. WOOD, D.N. Local Acquisition and discarding policies in the light of national libraries resources and services. *Aslib Proceedings*, 29: 24-33, 1977.
32. WOOTTON, C.B. The growth of the literature and its implications for library storage: 1, monographs. *BLL Review* 4(1): 3-6, 1976.
33. WOOTTON, C.B. The growth of the literature and its implications for library storage: 2, Serials. *BLL Review* 4(2): 41-46, 1976.